



A expansão das atividades turísticas e as alterações no uso e ocupação do solo em Porto de Galinhas/ Pe.

Kainara Lira dos Anjos

Mestra pela universidade Federal de Pernambuco

kainara.anjos@uol.com.br

Maria de Fátima Ribeiro de Gusmão Furtado (co-autora)

PhD, University College London

INTRODUÇÃO:

Na atualidade, as atividades relacionadas ao lazer estão sendo valorizadas como necessidade básica das pessoas, em função das tensões e do ritmo intenso com que se vive nos centros urbanos. E neste contexto de expansão do turismo enquanto atividade econômica, o litoral se torna um dos principais destinos na busca pelo lazer, passando a ser percebido como o espaço por excelência para o desenvolvimento desta atividade.

No caso de Pernambuco, esse processo se traduziu na anexação e ocupação de vastas extensões de áreas da orla marítima, na forma de parcelamentos urbanos para fins de lazer, apresentando um quadro de graves distorções, em função da expulsão de seus habitantes e da contínua destruição do meio ambiente natural e da paisagem.

Sendo assim, este trabalho visa caracterizar as alterações no uso e ocupação do solo decorrente da expansão das atividades turísticas em Porto de Galinhas, nas três últimas décadas. Têm como objetivos específicos caracterizar o padrão de uso e ocupação do solo, descrevendo seu processo de evolução, bem como o processo de expansão da atividade turística, na área em estudo.

É importante ressaltar, neste momento, dois aspectos fundamentais da pesquisa. O primeiro refere-se à categoria de uso e ocupação do solo, considerada, como um dos aspectos de análise da qualidade ambiental urbana (VARGAS, 1999; RIBEIRO & VARGAS, 2001).

Segundo RIBEIRO & VARGAS (2001), a qualidade ambiental urbana

(...) vai além dos conceitos de salubridade, saúde, segurança, bem como das características morfológicas do sítio ou do desenho urbano. Incorpora, também os conceitos de funcionamento da cidade fazendo referência ao desempenho das diversas atividades urbanas e às possibilidades de atendimento aos anseios dos indivíduos que a procuram (RIBEIRO & VARGAS, 2001:17).

O segundo aspecto corresponde ao fato de que a expansão da atividade turística na área em estudo, traduziu-se num fenômeno denominado por alguns autores como urbanização turística (LUCHIARI, 1998; CRUZ, 2000; RODRIGUES, 2001; MACEDO, 2002; LOPES JÚNIOR, 2000). Segundo LOPES JÚNIOR (2000),

O conceito de urbanização turística tem emergido nos últimos anos para expressar uma nova forma urbana derivada da conexão entre o desenvolvimento das atividades turísticas e a emergência de novas paisagens urbanas do fim do século XX (LOPES JÚNIOR, 2000:213).

Porto de Galinhas localiza-se no município de Ipojuca, classificado pela Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR) como município turístico. É considerada como um dos principais destinos turísticos de Pernambuco, tanto por sua beleza cênica e atrativos naturais, quanto por sua proximidade de Recife (distanto 50,20 km da capital).

Localizado no litoral sul de Pernambuco, o município faz parte da Região Metropolitana de Recife e microrregião de Suape (ver Mapa 1). Possui uma área de 512,60 km² e população de 59.281 habitantes. Tem como principais vias de acesso, a BR-101 e a PE-60.

METODOLOGIA:

A pesquisa tem abordagem primordialmente qualitativa, sem dispensar, no entanto, alguns instrumentos da pesquisa quantitativa, utilizados para contribuir na compreensão dos dados subjetivos, característicos da primeira, seguindo a orientação da abordagem dialética (MINAYO, 1997).

A coleta de dados teve como instrumentos principais pesquisas bibliográfica, documental, e de campo. A pesquisa de campo foi realizada em três etapas. A primeira constou do levantamento de dados visando caracterizar o processo de parcelamento do solo. Em seguida, foram levantados os dados referentes às licenças de construção e habite-se constantes no acervo da Secretaria de Infra-estrutura e Serviços Municipais de Ipojuca, responsável pelo controle urbano no município, até a última gestão, encerrada em dezembro de 2004. A última etapa constituiu no levantamento de dados a partir do inventário turístico elaborado pela EMPETUR em 2000, e por sua atualização encomendada pela Prefeitura do Município do Ipojuca em 2002.

A análise dos dados foi realizada através do método comparativo, a partir do estabelecimento de três marcos temporais: década de 70 (período anterior à consolidação da atividade turística na região); década de 80 (período marcado pela implantação e consolidação da atividade de veraneio); década de 90 em diante (expansão da atividade hoteleira e transformação da localidade em destino turístico, inicialmente nacional, e mais recentemente, internacional).

PORTO DE GALINHAS E A EXPANSÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA:

A área de estudo corresponde ao destino turístico “Porto de Galinhas”, localizado entre a foz dos rios Ipojuca e Maracaípe, compreendendo as praias de Muro Alto, Cupe, Porto de Galinhas e Maracaípe (ver Mapa 2). A Vila de Porto de Galinhas teve origem em função do porto natural, vizinho à foz do rio Maracaípe, por onde tinham saída o pau Brasil e o açúcar produzido nos engenhos da região. Após a expulsão dos índios Caetés pelos colonizadores portugueses, por volta de 1550, foi adotado o regime de sesmarias na mata sul de Pernambuco para cultivo da cana-de-açúcar. As terras que não puderam ser utilizadas para o cultivo da cana, por serem salinadas, foram destinadas à cultura do coco, dando origem a inúmeras fazendas, principal uso até o século XX.

Em 1950, o Governo do Estado adquiriu terreno em Porto, desmembrado em 1974 pelo Governador Moura Cavalcanti¹, ficando 19,5ha para a Casa de Férias do Governo do Estado, 3,65ha para a EMPETUR e 86,97ha para a Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), a qual desenvolvia pesquisas acerca da cultura do coco.

Em 1960, com a pavimentação da rodovia PE-60, a acessibilidade ao litoral sul de Pernambuco foi facilitada, e na década de 1970, iniciou-se a expansão urbana da orla, com a implantação dos primeiros loteamentos de veraneio.

Até este período, as propriedades existentes em Cupe, Maracaípe e Porto de Galinhas, eram destinadas a fazendas de coco (ver Mapa 3 e Fotos 1, 2 e 3), além de contar com a existência de vilas de pescadores, que deram origem às primeiras nucleações urbanas.

PRINCIPAIS RESULTADOS:

A área de Porto de Galinhas e adjacências foi alvo de profundas transformações no modo de uso e ocupação do solo, nas últimas três décadas. Neste período, a área foi alvo da expansão imobiliária, comum as demais praias do litoral pernambucano, com a implantação e consolidação dos loteamentos, em princípio destinados ao veraneio e às segundas residências.

Este processo iniciou de forma concentrada, no núcleo central de Porto de Galinhas, onde antes existia uma vila de pescadores, e em curto período de tempo, em torno de 5 anos (ver Mapa 4 e Foto 4). No entanto, a área que antes seria destinada a “praia de banho”, ao longo do processo de expansão urbana, transformou-se em destino turístico, inicialmente local, e posteriormente nacional, além de receber um fluxo considerável de turistas provenientes de outras partes do mundo, principalmente de Portugal.

¹ O Governador Moura Cavalcanti teve papel fundamental na divulgação de Porto de Galinhas como destino turístico, hospedando inclusive, várias autoridades e personalidades na Casa de Férias do Governo do Estado.

Este processo de transformação iniciou-se com a introdução dos primeiros meios de hospedagem, constituídos principalmente por pousadas e prives de veraneio, notadamente na década de 90. A partir do ano 2000, teve início, na praia de Muro Alto, a expansão dos empreendimentos hoteleiros de grande porte (resorts), iniciando uma nova etapa na expansão e consolidação da atividade hoteleira.

As transformações a que esteve (e está) sujeito Porto de Galinhas trouxeram em seu bojo diversificação econômica, com a ampliação da oferta de determinados bens e serviços públicos. Por outro lado, as transformações que ocorreram no modo de uso e ocupação do solo, dentro do contexto do fenômeno da urbanização turística, concorreram para as alterações ambientais identificadas na área.

A alteração na dinâmica sócio-espacial em função da introdução da atividade turística e da atração cada vez maior de visitantes, aumentando o fluxo da população flutuante, contribuiu para que ocorressem conflitos de usos, tanto nos espaços privados (habitação, comércio, serviço, indústria), como nos espaços públicos (ruas, praças, faixa litorânea, áreas livres em geral).

Neste sentido, Porto de Galinhas sintetiza as contradições do turismo, apontado muitas vezes, como a estratégia mais viável para a promoção do desenvolvimento local sustentável, mas despertando também, a atenção para os problemas ambientais resultantes da expansão desta atividade sem o devido planejamento e ordenamento.

Por outro lado, a atração de investimentos e novos empreendimentos por si só, não bastam para a promoção do desenvolvimento sustentável, que se baseia não apenas no crescimento econômico, mas também na equidade social e prudência ecológica (CMMD, 1988). Neste sentido, COELHO (2001) afirma que,

Quando o crescimento urbano não é acompanhado por aumento e distribuição equitativa dos investimentos em infra-estrutura e democratização do acesso aos serviços urbanos, as desigualdades sócio-espaciais são geradas ou acentuadas (COELHO, 2001:39).

O desenvolvimento prevê melhoria da qualidade de vida. Vai além do simples crescimento econômico. Ou seja, os benefícios advindos da expansão da atividade turística devem prever primordialmente, uma distribuição mais equitativa de seus benefícios.

Sabendo que é impossível desenvolver sem que haja qualquer alteração sócio-ambiental, torna-se imprescindível a compreensão desse processo de transformações a que esteve (e ainda está) sujeito a área em estudo, procurando construir uma visão crítica acerca das opções tomadas por parte dos setores público e privado, e suas conseqüências, e subsidiar as intervenções que visem a inversão do atual quadro identificado na localidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO. **Perfil Municipal 2003**. Recife: FIDEM/CONDEPE, 2003.

COELHO, Maria Célia Nunes. Impactos ambientais em áreas urbanas: teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: GUERRA, Antonio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da (org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 19-45.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE. **Diagnóstico sócio-ambiental do litoral sul de Pernambuco**. Recife: CPRH/GERCO, 1999. (mimeo).

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1988.

CRUZ, Rita de Cassia A. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. **Análise do mercado do solo urbano em metrópoles do Brasil: a Região Metropolitana do Recife**. Recife: FIDEM, 2003.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. **Mercado imobiliário informal: a inclusão social de moradores de loteamentos clandestinos e irregulares**. Programa Prometrópole. Recife: FIDEM, 2002.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. **Planta Diretora de Ipojuca**. Recife: FIDEM, 2001.

IPOJUCA, **Lei nº 1286 de 14 de novembro de 2001**. Cria o Plano de Regulamentação da Orla do Município do Ipojuca - Pernambuco, definindo normas para uso e ocupação do solo na faixa litorânea do Município e Comissão de Análise de Projetos Especiais e/ou de impacto e dá outras providências.

LOPES JÚNIOR, Edmilson. População e meio ambiente nas paisagens da urbanização turística do Nordeste: o caso de Natal. In: COSTA, Heloisa & TORRES, Haroldo (org.). **População e meio ambiente: debates e desafios**. São Paulo: Senac, 2000. p.213-231.

LUCHIARI, Maria Tereza D. P. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, Luiz Cruz (org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998. p. 15-29.

MACEDO, Sílvio Soares. Paisagem, turismo e litoral. In: YÁZIGI, Eduardo (org.) **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 181-213.

MENDONÇA, Luis Carvalheira de (org.). **A invenção de Porto de Galinhas: história, empreendedorismo e turismo**. Recife: Persona, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

RIBEIRO, Helena & VARGAS, Heliana Comin. Qualidade ambiental urbana: ensaio de uma definição. In: _____ & _____ (org.). **Novos instrumentos de gestão ambiental urbana**. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 13-19.

RODRIGUES, Adyr Balastri (org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E PROJETOS ESPECIAIS DE PERNAMBUCO. **Projeto de urbanização de Porto de Galinhas, Ipojuca**. Recife: SEDUPE, 2003.

VARGAS, Heliana Comin. **Qualidade ambiental urbana: em busca de uma nova ética**. Artigo apresentado no VIII Encontro Nacional da ANPUR. O desafio urbano regional brasileiro: que propostas para a próxima década. Porto Alegre: ANPUR/PORPUR/UFRG, 1999. 